

Mais um seqüestro, desta vez no Senado

ESTADÃO

ROSA COSTA

21/11/2004

BRASÍLIA - O Senado, como ocorreu no Palácio do Planalto, também teve um servidor vítima de seqüestro relâmpago, com saque de dinheiro pelos criminosos em agência bancária nas suas dependências. Segundo o diretor de Segurança do Senado, Clayton Zanlorenzi, há suspeitas de que os crimes tenham sido cometidos pela mesma quadrilha.

O esquema de atrair a vítima foi o mesmo usado com o funcionário do Planalto, o de procurar na casa as pessoas que

anunciam a venda de carros pelos classificados. Os dois casos vinham sendo mantido em sigilo a pedido dos servidores, que temem represália da parte dos bandidos. O seqüestro do funcionário da Presidência foi divulgado na semana passada.

A diferença entre os dois seqüestros é de cerca de 20 dias. No primeiro, ocorrido no dia 22 de dezembro, dois falsos compradores do carro anunciado nos classificados foram à casa do servidor do Senado e pediram para dar uma volta no veículo. O dono e o filho acompanharam os dois e, a poucos qui-

lômetros da residência, foram rendidos. Depois de assinar um cheque de R\$ 5,3 mil, o servidor acompanhou um seqüestrador à agência do Banco do Brasil no Senado. Seu filho ficou refém do outro bandido.

Zanlorenzi disse que não há como a segurança impedir a entrada na Casa de uma pessoa portadora de cheque para descontar nas agências instaladas na Casa. A imagem do seqüestrador foi registradas pelo circuito interno de TV. O diretor de segurança informou que Senado e Planalto trabalham juntos para identificar a quadrilha.

FEDERAL
ESTADO DE SÃO PAULO